



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**ROSILENE FEITOSA DA COSTA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA  
FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

**MONTEIRO– PB**

**2014**

**ROSILENE FEITOSA DA COSTA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA  
FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de graduada.

Orientador: Prof. Otacílio Gomes da Silva  
Neto

MONTEIRO – PB

2014



É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837p Costa, Rosilene Feitosa da.  
Projeto Político Pedagógico e a importância da família no  
contexto escolar [manuscrito] : / Rosilene Feitosa da Costa. - 2014.  
30 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia -  
PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de  
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Prof. Me. Otacílio Gomes da Silva Neto,  
Departamento de Letras".

1. Projeto Político Pedagógico. 2. Família. 3. Escola. I.  
Título.

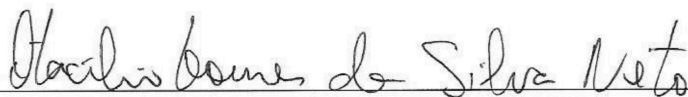
21. ed. CDD 370

ROSILENE FEITOSA DA COSTA

**O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA  
FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro de Ciências  
Humanas e Exatas da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial  
para conclusão do curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia.

Aprovado em 26 de Julho de 2014.



---

Prof. Me. Otacílio Gomes da Silva Neto  
Orientador(a)



---

Profa. Me. Angela Patricia Felipe Gama  
Examinador(a)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a toda minha família, que me dão forças para continuar e que sempre estão presentes em minha vida, onde pequenas palavras diz tudo, força que um dia você chega lá nunca desista.

## AGRADECIMENTOS

Ao Professor Otacílio Gomes, que foi um ótimo orientador.

Aos professores do curso de pedagogia, que contribuíram muito com a minha aprendizagem ao longo do curso.

Aos meus colegas de classe pela amizade e dedicação no decorrer do curso.

A minha família maravilhosa que sempre me apoiou em tudo.

*O projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado*

(Veiga)

## **R E S U M O**

Esta pesquisa tem por objetivo analisar e aprofundar aspectos relacionados à importância da família para a educação dos filhos e sua relação com a constituição do Projeto Político Pedagógico da escola. Para isso, nos embasamos na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para concebermos a importância da construção do Projeto Político Pedagógico nas escolas por meio da inserção democrática e inclusiva, na qual todas as vozes das instituições de ensino sejam ouvidas. Para uma melhor implementação do PPP, nos fundamentamos em Gadotti (1994), Vasconcelos (2004) e Demo (1998) com vistas à melhoria da estrutura das escolas e do ensino-aprendizagem. O sucesso ou fracasso da escola pública passa necessariamente por uma constituição de um PPP articulada com a vida familiar.

**Palavras-chaves:** Projeto Político Pedagógico; Família; Escola.

## ABSTRACT

This paper examines the importance of the family to a child's education, as well as its role in the development of the school's Pedagogical Plan (*Projeto Político Pedagógico*, PPP). An analysis of the current law on national education policy in Brazil, the *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, demonstrates how democratic and inclusive processes, which value all voices within educational institutions, are essential to the development of the PPP. The paper draws from the writings of Gadotti (1994), Vasconcelos (2004), and Demo (1998) to propose improvements to the implementation of the PPP, specifically related to the structure of schools and to teaching-learning processes. The success or failure of public schools depends on the inclusion of the family in the process of developing each school's PPP.

**Keywords:** Pedagogical Plan; Family; School.

## **LISTA DE SIGLAS**

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
I CAPÍTULO .....	112
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CONCEITO E IMPORTÂNCIA .....	12
II CAPÍTULO.....	16
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A LDB .....	16
III CAPÍTULO .....	19
POSSIBILIDADE DE OBSERVAÇÕES PRÁTICAS SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
REFERÊNCIAS .....	28



## INTRODUÇÃO

A importância da família no contexto escolar é um tema de grande relevância em instituições escolares, que vem trazendo grandes conseqüências ocasionadas pela falta da família nas próprias instituições, onde necessitam do apoio dos pais e familiares dos alunos, por esta falta encontramos crianças com comportamentos agressivos, isolados e até mesmo sem motivação para os estudos.

Atualmente são enfrentados diversos problemas relacionados ao desrespeito com a família, professores e alunos. Com isso, percebemos que os valores humanos estão ficando adormecidos e conseqüentemente gerando conflitos na família e na escola.

Hoje em dia são detectados muitos problemas referentes às ações e atitudes das crianças que convivemos no dia-a-dia de uma sala de aula. Nessa perspectiva, é necessária a elaboração de projetos, com a finalidade de proporcionar reflexões e ações sobre uma boa convivência, tornando-os mais afetivos e solidários.

É discutido hoje, pelos professores o quanto é importante e necessário à participação dos pais na escola, principalmente nas reuniões que são propostas pela equipe da escola, é dever dos pais acompanhar a vida escolar dos filhos, pois só assim em conjunto, poderemos ver um grande desempenho por parte dos alunos.

Segundo Paro (1997, p. 30),

“a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos problemas e também sobre as questões pedagógicas”.

O objetivo da escola é informar e educar, para transformar. Assim, o projeto político pedagógico deve ser uma construção antecipada do futuro, pelos caminhos da Ação-Reflexão. E, sendo um processo democrático de decisões, busca o entrosamento e a cooperação de todos os envolvidos. O projeto busca uma nova forma de organização para a escola, e se baseia numa teoria metodológica que deve levar em conta a realidade da escola.

O Projeto Político Pedagógico permite que a escola não seja mais dirigida “de cima para baixo”, mas possibilita a participação efetiva dos integrantes da escola, embora os “órgãos exteriores” devam dar todo o apoio necessário á escola e à realização do referido projeto.

Participação para uma melhor execução do projeto escolar vem a ser fundamental para o ensino-aprendizagem. Sucesso compreendido como a eficácia de uma educação que visa à valoração humana que inclui o desenvolvimento intelectual, ético e uma melhor preparação para o trabalho. É por isso que o Projeto Político Pedagógico pode se tornar a espinha dorsal da escola.

## I CAPÍTULO

### PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

A re-democratização do Brasil ocorrida em 1985 e efetivada na Constituição de 1988 trouxe esperança às instituições de ensino que almejavam liberdade e participação das decisões no tocante as políticas educacionais. Gradativamente, as palavras: “gestão democrática”, “autonomia”, “Projeto Político Pedagógico participativo” foram ganhando espaço no cenário educacional do país.

A construção do Projeto Político Pedagógico nos dias atuais traz consigo a possibilidade de ampla participação e mobilização dos agentes envolvidos na escola pública. Conforme Ferreira (1975, p. 144), em seu sentido etimológico: o termo projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para adiante, plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação.

Para Veiga: “O Projeto Político Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas.” (Veiga, 2005, p.2). Ele deve ser construído e avaliado em todos os momentos, é produzido por diversos professores de uma rede de escola, é responsabilidade dos professores, direção, coordenação, funcionários, alunos, membros do conselho da escola, e demais representantes da comunidade, no qual tem o objetivo de organizar e planejar o trabalho administrativo-pedagógico, no qual juntos buscarão soluções para alguns problemas detectados na própria instituição.

O PPP é um documento que é obrigatório em todas as escolas, pois é através dele que é construído as metas, as ações e os objetivos a serem alcançados, para que ao longo de um período letivo, alcance sucesso na aprendizagem do aluno.

Fazer o PPP implica em planejamento de todas as atividades no âmbito escolar, execução das ações previstas, avaliação do processo e retomada. Isto somente é possível se instituída a prática do registro e da reflexão sobre ele. Conforme Demo (1998, p.248):

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência.

Nesse aspecto, considera-se que o Projeto Político-Pedagógico deve prever todas as ações da escola que vão dos aspectos pedagógicos aos burocráticos. Contudo uma das metas do Projeto Político Pedagógico é a construção de uma escola participativa e democrática, que seja capaz de representar os desejos da comunidade escolar na qual ele emerge para garantir a participação de todos os envolvidos.

O Projeto Político-Pedagógico é, portanto, um regimento que deve ser construído de forma participativa cujo objetivo é o de planejar as atividades e decisões, para que as metas se concretizem e possam transformar o ambiente escolar. Pesquisando no conceito de Projeto Político-Pedagógico, Vasconcelos (2004, p.169) relata o seguinte:

É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Na prática, a gestão democrática não deve se nortear somente a partir de decisões verticais advindas do Ministério da Educação ou das secretarias estaduais e municipais de educação. Ela tem autonomia de inovar ações e projetos que consigam sintetizar temáticas globais a ações locais, garantindo assim a sua autonomia, além de construir espaços alternativos de ensino-aprendizagem que tenham por base o contexto no qual a instituição de ensino está inserida.

Assim, uma gestão verdadeiramente democrática leva em considerações os sujeitos que estão envolvidos no processo escolar. Uma gestão ela tem que ser participativa, ela não pode ser guiada por interesses políticos partidários, autoritários ou de outras qualidades dessa natureza para não comprometer a livre constituição e execução do PPP.

Existem, certamente, algumas dificuldades e obstáculos à instauração de um projeto político e democrático como parte integrante do projeto político-pedagógico da escola, conforme Gadotti (1994, p.3):

- ✓ A nossa pouca experiência democrática;
- ✓ A mentalidade que atribui aos técnicos e apenas a eles a capacidade de governar e que o povo é incapaz de exercer o governo;
- ✓ A própria estrutura de nosso sistema educacional que é vertical;
- ✓ O autoritarismo que impregnou nosso ethos educacional;

- ✓ O tipo de liderança que tradicionalmente domina nossa atividade política no campo educacional.

De acordo com a forma como procuramos conceituar a importância e relevância de um Projeto Político-Pedagógico, não caberia uma construção autoritária e hierárquica. Isso porque compreendemos a escola não como lugar somente de transmissão de conhecimento, e sim como lugar privilegiado para realizar um trabalho pedagógico muito mais amplo visando à formação integral dos cidadãos e buscando o exercício da cidadania por meio da participação e reflexão da realidade da comunidade escolar.

A autonomia e a participação não se limitam à mera declaração de princípios consignados em algum documento. Sua presença precisa ser sentida no conselho de escola ou colegiado, mas também na escolha do livro didático, no planejamento do ensino, na organização de eventos culturais, de atividades cívicas, esportivas, recreativas. Não basta apenas assistir reuniões (Gadotti, 1994, p.3).

Deve-se levar em consideração as mais variadas características e domínios da comunidade escolar: como o seu cognitivo e o seu tempo-espço, ou seja, de forma interdisciplinar. Inovar significa pensar e repensar ideias e conceitos com vistas a objetivos práticos para uma melhoria significativa da prática pedagógica docente, e de uma maneira mais geral, do ensino-aprendizagem.

Conforme Gadotti (1994, p.4) A noção de projeto implica, sobretudo em tempo: Tempo político, Tempo institucional, Tempo escolar e Tempo para amadurecer as idéias. Não adianta querer resolver tudo a partir de prazos curtos. Também não podemos deixar determinadas ações para serem realizadas “amanhã”. O PPP deve nortear ações concretas a serem realizadas em curto, médio e longo prazo. Isso garantirá o sucesso do Projeto. Ele também deve ser sempre acompanhado por avaliações, pois não devemos esquecer que o PPP não é um rígido bloco de pedra, ele também é inacabado e que por isso, deve sempre ser reconstruído.

Não um PPP eficaz sem participação de todos os agentes envolvidos. Participação implica cidadania. Conforme Gadotti (1994, p.5) existe hoje uma concepção consumista de cidadania (não ser enganado na compra de um bem de consumo) e uma concepção oposta que é uma concepção plena de cidadania que consiste na mobilização da sociedade para a conquista dos direitos, civis, sociais e políticos, que devem ser garantidos pelo Estado. A cidadania implica em instituições e regras justas.

Surge como resposta à falência do ensino oficial que, embora seja democrática, não consegue garantir a qualidade e em resposta também ao ensino privado às vezes eficiente, mas sempre elitista.

Hoje em dia contamos com escolas que buscam pela construção da cidadania e pelo compromisso com o sucesso escolar, no qual trabalham pela democracia, autonomia e pela participação, mesmo enfrentando muitas dificuldades.

Conforme Gadotti (1994, p.5), os eixos norteadores da escola cidadã são: a integração ente educação e cultura, escola e comunidade (educação multicultural e comunitária), a democratização das relações de poder dentro da escola, o enfrentamento da questão de repetência e da avaliação, a visão interdisciplinar e transdisciplinar e a formação permanente dos educadores.

O PPP é um documento que é obrigatório em todas as escolas, pois é através dele que é construído as metas, as ações e os objetivos a serem alcançados, para que ao longo de um período letivo, alcance sucesso na aprendizagem do aluno.

Fazer o PPP implica em planejamento de todas as atividades no âmbito escolar, execução das ações previstas, avaliação do processo e retomada. Isto somente é possível se instituída a prática do registro e da reflexão sobre ele.

As palavras de Veiga (2005, p.1) respondem a indagação. Para ela o PPP torna-se uma direção para as ações da escola. É um ato intencional que deve ser estabelecido coletivamente e, por isso, passa a ser compromisso de todos.

O Projeto Político Pedagógico é de fundamental importância na instituição escolar, pois é através dele que é realizado o planejamento escolar. É se espelhando no PPP que todo profissional da educação desenvolvem um bom trabalho, alcançado assim suas metas e seus objetivos.

## II CAPÍTULO

### PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A LDB

A LDB 9.394/96 no inciso I do Artigo 12 estabelece que, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica: o Projeto Político Pedagógico (PPP). Não é por acaso que há uma legislação que ordene e oriente a constituição do PPP nas escolas. Dependendo de sua construção, ele pode ser a alma da escola, a bússola que orienta as ações dos profissionais da educação, educandos e famílias.

No Brasil, se intensificou a elaboração dos projetos políticos pedagógicos após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que em seus artigos 12, 13 e 14 estabeleceram a obrigatoriedade de uma proposta pedagógica para as escolas de educação básica. A mesma legislação deixa claro o caráter político da escola, pois de agra como seu principal papel a formação de cidadãos.

A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. A gestão democrática da escola é, portanto, uma exigência de seu projeto político-pedagógico, ou seja, a escola tem condições dela mesma elaborar o projeto político pedagógico, sem interferência direta do Ministério da Educação ou da Secretaria de Educação, ela tem condições de pensar por ela própria e elaborar o seu PPP, de acordo com suas necessidades dentro dos padrões das Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB).

A gestão democrática deve estar impregnada por uma certa “atmosfera” que se respira na escola, na circulação das informações, na divisão do trabalho, no estabelecimento do calendário escolar, na distribuição das aulas, no processo de elaboração ou de criação de novos cursos ou de novas disciplinas, na formação de grupos de trabalho, na capacitação dos recursos humanos (Gadotti, 1994, p.3).

A LDB atual enfatizou o PPP democrático, e por isso deve ser um Projeto construído conforme os moldes do sistema democrático brasileiro. Para Veiga (1998, p.11):

o projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado.

Portanto, trata-se de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade. O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológico, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional (p. 11-113).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 1º, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Existe hoje na nossa sociedade uma diferente concepção de família, com novos casamentos e até mesmo com as separações dos pais, vem sendo adormecido a família tradicional, no qual surgem novos contextos familiares, onde acaba gerando uma sensação de abandono e insegurança por parte dos filhos.

Atualmente convivemos com a ausência da família na vida dos filhos, muitos alegam que não tem tempo para eles, pois precisam trabalhar para dar o seu sustento. No mundo em que vivemos presenciamos muitas exigências e dificuldades, por isso os pais estão deixando de lado a sua casa e procurando cada vez mais o mercado de trabalho, pois só assim poderão dar mais um conforto e segurança a seus filhos. Por esse motivo muitas crianças estão convivendo separadamente dos pais, e convivendo mais com avós, tios, babás e em escolas integrais.

Podemos perceber que hoje em dia muitos pais estão se divorciando e gerando muitos conflitos na vida dos filhos, pois sabemos que acima de tudo os principais prejudicados são as crianças. Entretanto esses conflitos acabam influenciando na vida escolar da criança, tornando-a tímida, infeliz, sem limites e até mesmo agressiva, sem falar que muitos pais têm jogado boa parte da responsabilidade da educação das crianças em cima da escola, esquecendo cada vez mais de participar da vida escolar dos filhos.

Sabemos que deve haver uma parceria, escola/família, pois só assim veremos avanço na educação de nossas crianças. Conforme Cortella (2011), a escola não é uma instituição completamente autônoma em relação à sociedade, e, nem tampouco completamente dependente desta. Há uma certa autonomia da escola em relação às instituições sociais, inclusive autonomia frente a família, razão pela qual a escola pode desenvolver projetos que visem um maior acompanhamento das crianças incluindo o seu ambiente familiar. Segundo (PIAGET, 1972 – 2000, p. 50 apud JARDIM, 2006, p.15):



Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Através da desunião da família com a escola, podemos notar que a indisciplina no âmbito escolar está aumentando muito, trazendo consigo a violência na escola. Infelizmente a família contribui muito para isso, pois é ela que decide desde cedo com quem seus filhos podem andar o que devem aprender, e o lugar onde vão estudar, acabam superprotegendo os filhos “achando” que é o certo, e muitas vezes se tornam exigentes de mais.

GRUNSPUN (2002, p.12 apud TIBA, 2002, p. 12) afirma que, “Com amor os filhos podem ser criados, ou melhor, eles se criam se os pais não atrapalharem. No amor um filho se cria sozinho, mas por mais que seja amado ele não se educa sozinho.” Entretanto, os filhos podem se desenvolver sozinhos, mas sem deixar dúvidas que a primeira educação é dever e responsabilidade dos pais.

Vem aumentando cada vez mais o índice de violência no contexto escolar, onde se manifesta de diversas formas e acaba envolvendo toda comunidade escolar, aluno, professor, coordenação, direção e até mesmo a família. Porém não poderia acontecer, pois a escola é o lugar onde deve formar cidadãos éticos, autônomos e acima de tudo consciente de seus atos.

O Bullying é um dos principais motivos que levam as crianças e adolescentes a agirem de forma violenta, é através de apelidos maldosos que muitas adolescentes se revoltam e acabam se envolvendo em brigas, sem falar que muitas vezes termina até em suicídio.

### **III CAPÍTULO**

## **POSSIBILIDADE DE OBSERVAÇÕES PRÁTICAS SOBRE O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Como proposta de intervenção das teorias estudadas envolvendo o PPP nos dois capítulos anteriores, o nosso objetivo é aprofundar a teoria à prática, a partir da escola Francisco Chaves Ventura localizada na cidade de Camalaú-PB.

O município de Camalaú-PB foi fundado em 21 de junho de 1895, por José Cardoso da Silva. Foi emancipado em 19 de março de 1962 por força da Lei nº 2.617, de 12 de dezembro de 1961. “Camalaú” é um nome de origem indígena. Sua área é de 543,68 Km<sup>2</sup>, com uma população de 5.749 habitantes (IBGE – 2010). Está localizado na Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano (Cariris Velhos) e Mesorregião Geográfica da Borborema. O centro da cidade de Camalaú-Pb, localiza-se a 7°53’10” –Latitude Sul; e 36°49’24” –Longitude Oeste, situando-se a 335Km de João Pessoa e 2.411 Km de Brasília. A altitude é de 565 m acima do nível do mar. Seu clima é semiárido (quente e seco). A vegetação típica é a Caatinga, com grande risco à desertificação. As principais fontes de renda são: agricultura, pecuária, funcionalismo público, aposentadorias, comércios, associações, programas assistencialistas do Governo Federal. Atualmente, ainda há um grande número de analfabetos (35,3%).

Na Zona Rural há nove escolas de Ensino Fundamental I (390 alunos), na sede, temos uma Escola Municipal de Ensino Infantil “Creche Lar da Criança” ( 231 alunos), a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Francisco Chaves Ventura”(660 alunos) e uma Escola Estadual de Ensino Fundamental II e Ensino Médio “Pedro Bezerra Filho” (435 alunos), totalizando 1.716 alunos matriculados em 2014.

Segundo dados do Censo 2010 (IBGE), no Ranking municipal pelo IDH-M de Educação, Camalaú-Pb ocupa a posição nacional Nº 5.071e na posição estadual ocupa o Nº 179. O último IDEB do município foi 4.3.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Chaves Ventura está localizada na Rua Elizeu Firmino de Melo S/N (próximo ao Mercado Público e ao Estádio de Futebol) na cidade de Camalaú-PB. É mantida pela Prefeitura Municipal, através da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) em parceria com órgãos Estaduais e Federais. Dispõe dos seguintes níveis de ensino: Fundamental I e II, e EJA- Educação de Jovens e Adultos. Oferece

Ensino de qualidade do 1º ao 8º ano do Ensino Fundamental, Laboratório de Informática, Quadra de Esportes, correção de fluxo com projetos da EJA, Educação Especial (existe a sala equipada com materiais específicos desde 2011, dispõe de alguns professores que participaram de capacitações nos cursos de Libras e Braile, no entanto, a sala do AEE ainda não funciona porque a escola apresenta carência de material humano), além de alimentação escolar e alguns materiais didáticos pedagógicos. Sempre que necessário realiza encaminhamentos para tratamento odontológico e acompanhamento psicológico.

O corpo discente da escola é composto por 660 alunos (na maioria) filhos de pessoas carentes tanto no âmbito financeiro como cultural. Desses, cerca de 2% apresentam características de algum tipo de deficiência. Alguns ainda não confirmados por laudo médico. Essa Instituição funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite) distribuídos em 30 turmas, sendo: 60 alunos no 1º ano; 74 alunos no 2º ano; 77 alunos no 3º ano; 77 alunos no 4º ano; 86 alunos no 5º ano, 127 alunos no 6º ano; 108 alunos no 7º ano; 51 alunos no 8º ano; 13 alunos na EJA de 1º ao 4º Ano e 44 alunos na EJA de 5ª à 8ª série. Desse total, 11 alunos do 6º ano, 8 do 7º ano freqüentam a escola no Distrito de Pindurão que funciona como extensão da escola Francisco Chaves Ventura, sendo matriculados na sede.

A maioria dos alunos do Ensino Fundamental I reside na zona urbana, no caso do Ensino Fundamental II a maioria reside na zona rural e se deslocam em transporte público mantido pela Prefeitura Municipal.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Chaves Ventura foi idealizada pela Sra. Isabel Rosa da Silva na época em que foi secretária da Educação do município de Camalaú-PB, que realizou um trabalho de pesquisa sobre os vultos históricos do município e entre muitos homens notáveis de espírito público e humano, lutadores incansáveis em busca de soluções para os problemas das pessoas carentes, destacou-se em sua opinião o Sr. Francisco Chaves Ventura, que teve um papel fundamental na área cultural, proporcionando meios e todas as condições possíveis na implantação de escolas na Zona Rural, com o objetivo de formar cidadãos para o dever consciente da cidadania. Custeou cursos de aperfeiçoamento a professores “leigos” batalhando junto ao governo Municipal Alexandre da Silva Brito e Câmara de vereadores de Monteiro, da qual Camalaú-PB era Distrito até 1962.

Chegou a viajar para a capital João Pessoa e outras regiões em busca de alimentos para satisfazer as necessidades dos menos favorecidos e lutou por frentes de emergência em prol do nosso povo. Em 1985, Isabel Rosa resolveu procurar o então prefeito Cláudio Roberto Chaves Ventura (filho de Francisco Chaves Ventura) com o propósito de homenagear o ilustre

cidadão, dando seu nome ao prédio escolar, imortalizando o nome daquele que entre tantos outros, não mediu esforços para tentar amenizar as diferenças sociais. Por todos esses feitos foi homenageado também por seu filho Antônio Carlos Chaves Ventura que idealizou a implantação de uma Biblioteca Pública Municipal com mil livros, (dos quais o prefeito da época o Sr. Cláudio Roberto Chaves Ventura doou três edições de livros com doze volumes), inaugurada no final de 1987, recebeu também o nome de “Francisco Chaves Ventura”.

Na fundação da escola, houve a participação de representantes da comunidade e das autoridades locais. Esteve à frente dos trabalhos de criação da escola, o Sr. Antônio Carlos Chaves Ventura e a Sra. Isabel Rosa da Silva, desde a elaboração do projeto ao Estatuto e preparação de toda documentação que no período de 30 dias foi levado ao Conselho Estadual de Educação, inclusive com previsão de matrícula na II fase do Ensino Fundamental. O Conselho liberou o funcionamento da escola Francisco Chaves Ventura, sem ônus para o Estado, que cedeu apenas quatro professores da rede estadual de ensino para lecionar na referida escola e os demais custeados pelo município. Foi requerido na Inspeção Técnica de Ensino, autorização para doze professores formados, sendo onze de Camalaú-PB e um professor de inglês com registro na Inspeção de Monteiro-PB.

Em seguida, foi autorizada a matrícula dos alunos, porém no terceiro dia de matrícula uma Comissão do Conselho Estadual de Educação, composta por três membros da Secretaria de Educação do Estado enviada pelo governador, chegou ao município com ordens expressas para fechar a Escola, por motivo de denúncias de que a criação da referida Escola teve fins políticos eleitoreiros, visto que o diretor da mesma o Sr. Antônio Carlos Chaves Ventura era irmão do prefeito e toda a equipe era constituída por políticos adversários do então governador do Estado. Na ocasião foi desfeito o convênio entre Prefeitura e Estado. A Escola continuou funcionando apenas com as primeiras séries do Ensino Fundamental I, até haver alteração na Lei e a autorização para os municípios serem contemplados com a implantação da II fase do Ensino Fundamental, no ano de 2012.

A Escola Francisco Chaves Ventura é uma Instituição Pública, criada pela Lei Nº 31/88, de 27 de janeiro de 1988. Publicada no Diário Oficial em 30 de janeiro de 1988, pertencente a 5ª Gerência de Ensino de Monteiro-PB.

A Escola referida é de médio porte. Sua infra-estrutura é de qualidade razoável, tem boa aparência e é bem conservada, (no entanto apresenta algumas salas mal projetadas), nos últimos anos houve uma favelização do prédio. Por conta da construção do Estádio de futebol diminuiu bastante o espaço para construção de novas salas de aula, em contrapartida, houve

aumento considerável na demanda de alunos com a implantação do Ensino Fundamental II em 2012. No primeiro semestre de 2014, conta com: treze salas de aula (que estão recebendo forro de gesso e ar condicionado), uma sala de vídeo, uma sala de leitura, uma sala equipada com materiais do AEE (que nunca funcionou), um laboratório de informática (que está funcionando provisoriamente como sala de aula) e também como sala de reuniões, uma cantina equipada, um refeitório (aberto), uma diretoria onde também funciona a secretaria, seis banheiros, uma quadra esportiva, construída em 2012 (utilizada para aulas de Educação Física, recreação, eventos da Escola como reuniões com os pais, exposição dos resultados dos projetos trabalhados para a comunidade, oficinas do programa Mais Educação), duas passarelas e um espaço que é utilizado para recreação.

A escola dispõe de vários tipos de materiais, como: projetor de imagens, DVD, aparelho de som, TV, caixa de som amplificada, câmera fotográfica digital, impressora multifuncional, computadores com internet, armários, fichários, birôs, carteiras, quadro branco e de giz, um quadro digital, jogos pedagógicos, casa de teatro, fantoches, pebolim, globo terrestre, mapas, esqueleto humano, torso humano, planetário, etc.

Todos esses recursos são utilizados por professores, alunos e demais membros da comunidade escolar, com o intuito de melhorar cada vez mais o trabalho desenvolvido pela Escola.

A professora Maria Lucileide de Lima Magalhães, graduada em História, Pedagogia e com especialização em Gestão Escolar é gestora dessa Instituição desde 2001 quando foi indicada pelo então prefeito Antônio Carlos Chaves Ventura. Atualmente a escola conta com 51 funcionários.

A metodologia de trabalho implantada na escola é pautada na Pedagogia de Projetos, desenvolvida a partir da Proposta Curricular do município de Camalaú – PB, elaborada pela equipe técnica e pedagógica, coordenada pelo Professor Maurismar Chaves, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na teoria de Paulo Freire, visando à construção do conhecimento pelo próprio aluno a partir de suas vivências dentro e fora do ambiente escolar.

Em 2011, a Escola Francisco Chaves Ventura alcançou a considerável nota de 4,6 no IDEB, figurando entre as cinco melhores notas do Cariri e as doze melhores da Paraíba no ensino fundamental de primeira fase – 5º ano. Esse percentual estava previsto pelo MEC para o ano de 2015. Isso mostra que a escola está enfrentando as limitações e desafios, demonstrando compromisso com uma educação pública de qualidade. Estamos aguardando o resultado do IDEB 2013.

No início de cada ano letivo, a Secretaria de Educação oferece uma semana de formação continuada para os professores, coordenadores e gestores e no início de cada bimestre, professores e coordenação pedagógica se reúnem para definir e elaborar os projetos que serão desenvolvidos durante o período, geralmente os resultados dos trabalhos são apresentados à comunidade com apresentações dos alunos e em mostras pedagógicas realizadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Essas apresentações são de grande relevância, pois é através delas que temos o privilégio de estarmos juntos, escola, família e comunidade, pois sabemos o quanto é importante a participação da comunidade e principalmente da família na instituição escolar. Conforme a LDB 9394/96 no seu artigo 2º, a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, então, conforme essa lei o interesse dos pais pela educação de seus filhos é muito importante, as crianças e os jovens gostam de saber que os pais sentem orgulho por eles estarem estudando, pois quando a família valoriza o estudo, a aprendizagem da criança evolui cada vez mais.

Levando em consideração que o ser humano está inserido no meio social e por esse motivo sofre total influência dos acontecimentos que ocorrem nesse meio, podemos constatar que no processo de aprendizagem não seria diferente, o que nos leva a afirmar que uma família desestruturada, sem limites, sem condições básicas, atrapalha o desenvolvimento escolar da criança, pois acaba levando esses limites para dentro da escola, prejudicando assim a aprendizagem da mesma, enquanto em situação contrária, ou seja, estando a mesma inserida em um ambiente familiar que se encontre em “normais” condições de equilíbrio social, tal realidade permitirá ao ser em processo de aprendizagem melhores condições psicológicas para que o mesmo possa desenvolver as suas habilidades dentro das atividades oferecidas pelo ambiente escolar, favorecendo, assim, um estado coerente de formação de um cidadão crítico e transformador.

No Ensino Fundamental II, é vivenciada uma experiência inovadora no que se refere à metodologia de ensino e a avaliação, no qual são discutidas ideias de ações que contribuam para novas reflexões sobre a prática docente proporcionando uma aprendizagem cada vez mais significativa para o aluno e conseqüentemente para o professor. Nesse trabalho a avaliação acontece de forma contínua, primando pela qualidade e não a quantidade. A cada bimestre é realizado um diagnóstico da aprendizagem no qual se avalia o desempenho de cada

um e os objetivos não atingidos são retomados. Essa experiência foi iniciada em 2012 com turmas do 6º ano, envolvendo 58 alunos, uma equipe de cinco professores, sendo três na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, um na área de Ciências exatas e suas tecnologias e um na área de Ciências Humanas e suas tecnologias, demais funcionários da Escola, equipe técnica, gestores, pais e comunidade.

Em 2014, temos 374 alunos no Ensino Fundamental I e 286 alunos no Ensino Fundamental II. Com o aumento da demanda, multiplicam-se também os problemas, principalmente relacionados a espaço físico e formação de equipes de professores, pois para que o trabalho com projetos dê certo é imprescindível que haja um planejamento conjunto.

Com a implantação do Ensino Fundamental de 09 anos, conforme determina a Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, desde 2010 a escola recebe alunos com a partir dos seis anos de idade. A partir de 2013 as turmas de 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental desenvolvem a alfabetização seguindo as orientações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, instituído pela portaria nº 867 de 04 de julho de 2012. É um compromisso formal assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e Municípios para assegurar a plena alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Na Escola Francisco Chaves Ventura o planejamento do Ensino Fundamental I acontece semanalmente, acompanhado pela coordenação pedagógica, no qual são discutidas ideias gerais de ações inovadoras que contribuam para novas reflexões sobre a prática docente proporcionando uma aprendizagem cada vez mais significativa para o aluno e conseqüentemente para o professor. As atividades são planejadas em conjunto pelos professores de cada nível de ensino.

Conforme Padilha (2001 p.30): planejamento é: processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações.

Os conteúdos abordados nas salas de aula do Ensino Fundamental I da Escola Francisco Chaves Ventura, estão estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Proposta Pedagógica do município de Camalaú-PB. A ordem em que são estudados depende do Projeto que estiver sendo desenvolvido. O livro didático também é utilizado, mas não é

seguido ao pé da letra. Outros temas são inseridos no currículo a partir dos Projetos de trabalho.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular, reforçam a importância de que cada escola formule seu projeto educacional, compartilhado por toda a equipe, para que a melhoria da qualidade da educação resulte da corresponsabilidade entre todos os educadores. A forma mais eficaz de elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais envolve o debate em grupo e no local de trabalho - Brasília: MEC/SEF, 1997.

Após as experiências compartilhadas em cada capacitação a respeito dos novos modelos de ensino sugeridos pelo Ministério da Educação, a equipe pedagógica da escola pesquisada pode observar que, no modelo tradicional, o educador exerce, do exterior, uma ação formadora e modelador do aluno considerado como um "objeto", e que, silencioso, anota a longa explicação do professor. O processo de transmissão baseia-se em dois pressupostos: "o primeiro é o de que se pode, a partir do exterior, exercer sobre alguém uma modelação da sua inteligência ou do seu saber"; o segundo, "que tem como possível a transmissão do saber daquele que sabe para aquele que o ignora" (NOT, 1991, p.14).

Baseado nas informações acima elencadas, a Escola Francisco Chaves Ventura, aderiu a uma metodologia de ensino aplicada nas salas de aula do Ensino Fundamental I, voltada ao trabalho com Projetos, o que exige uma metodologia mais dinâmica, mais envolvente e mais participativa, embora o método tradicional ainda esteja muito presente.

Na Escola Francisco Chaves Ventura, não existe um modelo único do modo de avaliar, as formas avaliativas são aplicadas conforme as necessidades de cada professor, que por sua vez tem autonomia para reorganizá-las em sua sala de aula. No entanto são seguidas algumas diretrizes:

\* Do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental I, são utilizados os critérios do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) através da Provinha Brasil;

\* O 5º Ano participa da Prova Brasil (avaliação realizada a cada dois anos) e contribui para a nota do IDEB da referida Escola;

No geral, todas as turmas realizam o processo de avaliação contínua e processual de acordo com o que está posto na Proposta curricular de ensino do município. Segundo Luckesi (2002), a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. A verificação é uma ação que "congela" o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica da ação.



Em relação aos objetivos, esta pesquisa busca analisar e refletir sobre a implantação do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Francisco Chaves Ventura, que deve ser entendido como um processo que influi a formulação de metas e meios, segundo a nossa particularidade, através da criação e da valorização de rotinas de trabalho pedagógico em grupo e da co-responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar, para além do planejamento de início de ano ou dos períodos de capacitação.

De acordo com Vasconcelos {2002, p.21} “é o projeto que vai articular, no interior da escola, a tensa vivência da descentralização e através disto permitir o dialogo consistente e fecundo com a comunidade, e mesmo com os órgãos dirigentes.”

O PPP discutirá e explicitará de forma clara os valores coletivos assumidos, delimitará suas prioridades, definirá os resultados desejados e incorporará a auto-avaliação ao trabalho do professor. Assim, organizará o planejamento, reunirá a equipe de trabalho, provocará o estudo e a reflexão contínua, dando sentido às ações cotidianas, reduzindo a improvisação e as condutas estereotipadas e rotineiras, que muitas vezes são impermeáveis aos objetivos educacionais compartilhados.

O PPP do Francisco Chaves Ventura será contínuo em sua realização para que possibilite o conhecimento das ações desenvolvidas pelos diferentes professores, sendo base de diálogo e reflexão para toda equipe escolar.

A Proposta Curricular deve preocupar-se com a formação do cidadão, sabendo que a sociedade é diversa no seu aspecto cultural. Em todos os momentos educativos propostos pela escola, deve desenvolver iniciativas que visem à superação do preconceito e da discriminação. Deve a escola contribuir na construção da Democracia, promovendo os princípios éticos de liberdade, dignidade, respeito mútuo, justiça e equidade, solidariedade e diálogo no cotidiano.

Á organização e estruturação técnica do documento são apresentadas com clareza tanto na redação quanto nas idéias. Considerando os itens necessários para a estruturação do projeto, verificamos que os Marcos Referenciais estão contemplados, havendo uma seqüência articulada e lógica da composição do documento. O título é condizente com o conteúdo apresentado em cada item. A formatação do texto expressa uma boa apresentação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos colocar em prática tudo o que estudamos no decorrer do curso, nos proporcionando uma experiência bastante enriquecedora nos momentos em que teoria e prática foram postos em evidência.

Observamos a importância do trabalho realizado na escola Francisco Chaves Ventura, através da rotina, do acolhimento de Boas Vindas, das atividades dirigidas, do espaço para brincar e da troca de experiências. Onde nos fez amadurecer e fixar conhecimentos, não só teóricos, mas também práticos.

Este trabalho se desenvolveu a partir da realização da experiência da atividade prática de estágio nas modalidades de observação e participação. Onde a observação possibilitará um diagnóstico dos elementos importantes para o desenvolvimento da práxis pedagógica na modalidade de participação que serão partilhadas as atividades e experiências pedagógicas.

Podendo então refletir o quanto é importante à visão que temos sobre a escola enquanto espaço de ensino-aprendizagem, pois tivemos a oportunidade de conhecer, vivenciar e contribuir com o andamento do Projeto Político Pedagógico e os problemas existentes na comunidade escolar, envolvendo toda equipe pedagógica e também as famílias.

## REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 5ed.
- GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do Projeto Pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.
- JARDIM, Ana Paula. **Relação entre Família Escola: proposta de Ação no Processo Ensino – Aprendizagem**. Disponível em: [http://tede.unoeste.br/tede/tde\\_arquivos/1/TDE-2006-04-12T121858Z12/Publico/DISSERTACAO\\_EDUCACAO\\_Ana%20Paula%20Jardim\\_%20texto.pdf](http://tede.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2006-04-12T121858Z12/Publico/DISSERTACAO_EDUCACAO_Ana%20Paula%20Jardim_%20texto.pdf). Acessado em: 06 set. 2009.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.
- PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino, a contribuição dos pais**. Xamã, 126 p.
- TIBA, Içami. Adolescentes: **Quem Ama, Educa!** São Paulo: Ed. Integrare, 2005
- \_\_\_\_\_. **Disciplina, Limite na Medida Certa**. São Paulo: Gente, 1996, 1º ed.
- \_\_\_\_\_. **Quem Ama, Educa! São Paulo**: Gente, 2002.
- VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do trabalho político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo, SP: Libertard, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencar. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 11ª. Ed. Campinas: Papirus, 2000.